P37.108

Cliente: FESTIVAL DE MÚSICA NOVA

Gabinete de Comunicação

Veículo: A TRIBUNA - SANTOS - SP
Data: 16.08.90
Página: 23
Seção: ARTES

Grupo italiano abre o 26º Festival Música Nova

Divulgação

O Ensemble Antidogma, da Itália, mostra sua arte experimental esta noite

O Teatro Municipal de Santos abriga a partir de hoje o 26º Festival Música Nova de Santos. Na estréia, às 20h30, o grupo Ensemble Antidogma, de Turim, Itália, apontado como um dos melhores grupos experimentais daquele país. O Música Nova é reconhecido internacionalmente como um dos mais importantes encontros musicais da atualidade, ocupando o mesmo nivel dos demais festivais realizados em todo o mundo.

Criado em 1962, por Gilberto Mendes, Willy Corrêa de Oliveira e pelo maestro Klaus-Dieter Wolff — que na época fortaleciam o movimento de música nova —, o festival foi interrompido apenas por ocasião da Revolução de 64. E embora quase todos os anos seja ameaçado de não se realizar devido a problemas financeiros, o Música Nova tem sido, dentro da programação cultural-artística da Cidade, aquele que mais projeta o nome de Santos no exterior.

Gilberto, que no início deste mês esteve participando do 1º Encontro de Compositores Latino-Americanos, realizado dentro do 2º Festival Internacional de Música, em Morélia, no México, revela ter se sentido humilhado, pois reconhece que o Brasil está num nível cultural bem abaixo do desejado. Comparando a estrutura do Festival do México com a do Música Nova, Gilberto desabafa: "Como participante do festival, no México, tive todas as despesas pagas pela organização do evento, inclusive as passagens. Os músicos internacionais convidados para o Música Nova vêm ao Brasil por conta de seus países".

Apesar do desabafo, Gilberto deixa claro que encontrou na atual administração o apoio que nunca obteve em todas as outras gestões. A maior parte da verba do Música Nova vem da Secretaria de Estado da Cultura, já que uma parte do festival é realizada na Capital desde 1984. A Prefeitura de Santos colabora com uma quantida de Cr$ 150 mil, além do apoio na divulgação do evento. Para Gilberto, que é o organizador do festival, eventos desse gênero deveriam merecer apoio maior, como acontece em outros países.

Reconhecido internacionalmente e professor do Departamento de Música da ECA-USP, ele não entende como o Brasil pode relegar a cultura a um plano inferior. Novamente ele compara: "Tomando o México como exemplo, sabemos que aquele país possui problemas tão sérios quanto os nossos. Sofre com inflação, dívida externa, a luta pelo poder é muito grande, mas mesmo assim, leva a cultura a sério, o que não acontece conosco. Lá, as administrações federal, estadual e municipal unem-se para dar credibilidade à política cultural, realizando eventos muito bem organizados e de nível. Acho que, no nosso caso, está se tornando *cultural* o nosso descaso com a cultura".

Em qualquer outro país a preocupação com a cultura é latente, reforça Gilberto Mendes. "A memória cultural, as instituições culturais são preservadas e tratadas com o devido respeito. Eu estou desalentado e sem esperanças no Brasil, no que se refere ao aspecto cultural. Diante de tudo isso ele volta a dizer que, dependendo da administração que substituir a atual, não deverá mais realizar o Festival Música Nova. E é categórico: "Cansei de mendigar. Só continuo com o festival se os próximo governo municipal tiver compromissos com a cultura, como este que aí está, que vem apoiando o nosso trabalho na medida do possível".

PROGRAMAÇÃO

Além das apresentações paralelas em São Paulo, este ano haverá mais três concertos no Centro de Convivência de Campinas. Apesar disso, Gilberto garante que não haverá esvaziamento do festival de Santos. Na verdade, a realização paralela com São Paulo é muito mais um problema de verba, já que a maior parte do dinheiro vem da Secretaria de Estado de Cultura, que injetou este ano cerca de Cr$ 3 milhões, o que inclusive deverá cobrir as despesas com o festival de Santos.

Mas, mesmo assim, houve um atraso na liberação desse dinheiro, e por isso o Música Nova deixa de contar com a participação de três grupos alemães. Entretanto, isso não afeta o brilho do festival, que conta com grupos e artistas internacionais, além de divulgar os novos compositores brasileiros, que terão suas obras executadas principalmente no encerramento do encontro.

Dirigido pelo maestro e compositor Enrico Correggia, o conjunto Antidogma está entre os grupos experimentais mais considerados da Itália. Além de divulgar autores novos italianos e europeus, o grupo insere uma dose performática em suas apresentações. Entre os autores interpretados pelo grupo estão Luciano Beri, Gyory Ligeti, Giacinto Scelsi, Enrique Macias, Enrico Correggia e Niccolo e Giulio Castiglioni.

É formado pelos músicos Tomaso Valletti (flauta), Michele Carulli (clarineta), Cláudi Gazzola (trompa), Dora Filippone (violão), Roberto Bollea (piano), Marinella Taenghi (piano), Giulio Castagnoli (percussão), Gisella Tamagno (violino) e Anna Gazzola (violoncelo). Criado em 1977, em Turim, para difusão do trabalho de jovens intérpretes e compositores, o grupo é essencialmente instrumental. Sua característica marcante é a formação variada, indo do duo à orquestra de câmara, apresentando um repertório de músicas contemporâneas de origem italiana, francesa e espanhola.

O festival prossegue amanhã, com a apresentação do músico francês Thierry Miroglio, que juntamente com os brasileiros Joaquim Abreu e Carlos Tarcha — estes dois considerados o melhor duo de percussão do Brasil no momento — forma o Trio Franco Brasileiro.